

Sessão 15
História e Representações A

116

ECOS DA TRAGÉDIA GREGA: O "CONTO DOS FILHOS DE HÚRIN" DE JRR TOLKIEN.
Gabriel Requia Gabbardo, Francisco Marshall (orient.) (UFRGS).

O presente projeto terá como tema a influência da tragédia grega no “Conto dos Filhos de Húrin”, de JRR Tolkien, autor do Senhor dos Anéis. A história de Túrin e Nienor, os filhos de Húrin, é, certamente, a obra mais ambígua que Tolkien escreveu. Enquanto outros escritos são caracterizados por uma clara divisão entre o Bem e o Mal, os personagens do Conto caracterizam-se por um caráter indefinido: o orgulho é a causa da queda de Túrin (ou não). Todos os avisos quanto ao seu destino ignóbil foram ignorados (ou não). Ele é culpado de matar o melhor amigo (ou não). Ele foi o responsável pela queda dos reinos élficos (ou não). Ele é culpado do crime de incesto (ou não). Como explicar tal ambigüidade em um autor cuja obra se caracteriza por uma intensa polarização entre o Bem e o Mal? Propomos uma resposta: por meio da literatura trágica grega. A semelhança entre Túrin e Édipo é evidente. Ambos cometem incesto de forma involuntária; ambos se punem ao descobrirem que cometeram este crime (Édipo se cega, Túrin, de forma mais radical, se mata). Além deste episódio, creio que outras partes do Narn também podem ser interpretadas por meio de paralelos com a tragédia grega, como, por exemplo, a passagem em que Túrin mata, por engano, seu melhor amigo. Tendo em vista este fato, trabalharemos com noções empregadas por Aristóteles em sua Poética e as aplicaremos em algumas passagens bem específicas do Conto, pretendendo, assim, traçar, de forma metódica o grau de influência da arte trágica grega neste conto; acreditamos que tal estudo permitirá lançar uma luz sobre a estrutura atípica do Conto e sua historicidade cultural